

A GESTÃO DA VIOLÊNCIA PELO CRIME

- **Rafael Lacerda Silveira Rocha**
- **Victor Neiva e Oliveira**
- **Vinicius Assis Couto**

Gestão da violência pelo crime

- Quando falamos da **gestão da violência pelo crime** não se trata do controle (no sentido da redução) ou prevenção da violência, mas sim de decisões que se referem a quem, quando e como pode utilizar a violência e quem pode ser submetido a ela em quais situações.
- Nesse momento não fazemos distinção se essa gestão tem como base um conjunto de valores e normas que são compartilhadas por esses atores, ou se são impostos de “cima para baixo” sobre esses territórios e seus moradores.

O que une as três pesquisas

- As pesquisas compartilham o estudo da gestão da violência pelo crime em bairros de periferia (seja de Belo Horizonte ou em outros contextos) ou em ambientes prisionais extremamente porosos as dinâmicas desses bairros periféricos.
 - Bairros esses que possuem em comum o fato de receberem de forma assimétrica os serviços do Estado, especialmente no que se refere a atuação das instituições do sistema de justiça criminal.
- Assim, as pesquisas compartilham o entendimento que as múltiplas normas, práticas e sociabilidades correntes nesses bairros, dentre as quais estão as relacionadas ao “mundo do crime”, não são produto de uma vida sem Estado, mas de vivências com as práticas do Estado, ainda que de maneira um tanto particular devido, principalmente, à estratégia de uma presença assimétrica nestas localidades.

O conteúdo moral dos homicídios de caráter retaliatório nas periferias de Belo Horizonte

◦ Rafael Lacerda Silveira Rocha (UFMG)

Objetivo

- Compreender **como** operam os mecanismos e os conteúdos morais nos assassinatos de caráter retaliatório e nas relações de rivalidades violentas conhecidas como *guerras* nas periferias de Belo Horizonte.
- Ênfase na articulação de acusações e justificativas para estes assassinatos, e como em determinadas situações estes se relacionam entre si.

O campo e os dados

- O recorte do estudo foram os homicídios cometidos no período entre os anos 2010 e 2014 nos bairros Alto Vera Cruz, Taquaril e Granja de Freitas, na regional leste de Belo Horizonte.
- **Dupla estratégia metodológica:** Análise dos inquéritos policiais referentes aos 158 homicídios cometidos nos três bairros no recorte da pesquisa, e entrevistas com moradores, especificamente lideranças comunitárias e figuras que possuem contato direto com as dinâmicas criminais e seus atores nos bairros.

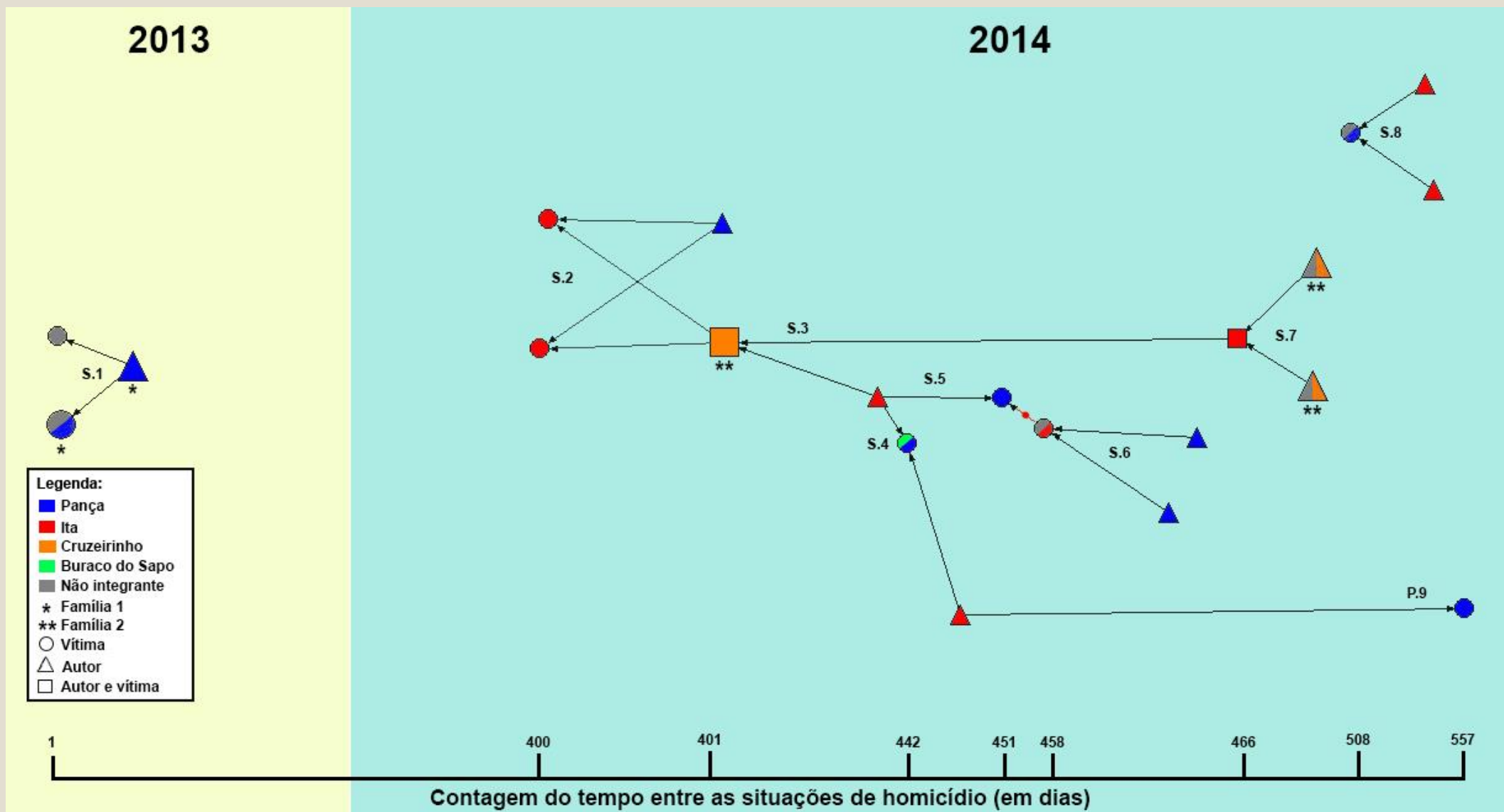
Tipos de homicídios

- **Homicídios Retaliatórios:** Os homicídios retaliatórios são aqueles que ocorrem como forma de reparação privada frente a uma ofensa ou agressão.
- **Cadeias de homicídios:** Situações onde dois ou mais homicídios retaliatórios se encadeiam, onde um assassinato se torna a motivação para uma morte subsequente, e assim sucessivamente.

A dinâmica das guerras e retaliações

- Com base nos dados dos IPs analisados e das entrevistas, foi possível traçar um perfil dos assassinatos cometidos nos três bairros. De forma geral os homicídios respondem a lógica apontada na literatura:
 - Envolvem jovens de 15 a 29 anos, como vítimas e agressores;
 - Situações onde uma vítima é morta por mais de um autor;
 - Cometidos em via pública com uso de arma de fogo;
- Homicídios de caráter retaliatório:
 - 55,5% foram considerados retaliatórios dentre a amostra válida

Figura 1 – Papéis dos atores e suas relações na guerra entre os grupos no Alto Vera Cruz – 2013 a 2014



Uma gramática moral do crime

A gramática moral do crime é uma espécie de repositório frouxamente articulado e em constante transformação de elementos que se repetem com regularidade no interior do regime normativo do “mundo do crime”, composto por práticas, valores, sociabilidades, normas, interdições e algumas tipologias que as encarnam, que operam como rótulos ou categorias para determinados atores associados a essas práticas.

- **Gramática moral do crime X Lei do crime**

A covardia enquanto acusação

- A noção de *covardia* concebida se refere a uma acusação exclusivamente voltada para a esfera moral do “mundo do crime”, que aponta um ato de não aderência a uma normatividade “do crime”.
- **Exemplos:** Matar alguém pelas costas, ou aqueles que não estão envolvidas com o “mundo do crime” ou com determinada relação de rivalidade, etc.

O terceiro e a gestão da violência

- Efeitos da introdução da figura do terceiro em uma relação social até então mantida entre dois atores. O papel do terceiro em uma relação social apresenta um leque de formas de posicionamento e atuação frente aos outros participantes daquela interação (SIMMEL, 1902 e 1950).
 - Papel do terceiro como gestor ou mediador da violência no “mundo do crime”?

O terceiro externo em Belo Horizonte

- **A polícia como um terceiro que se beneficia (*divide et impera*):** Uso do controle de informações para fomentar atritos, seja entre lideranças comunitárias e atores “do crime”, ou internamente entre os últimos. Negociação de mercadorias ilegais – informação, armas e drogas apreendidas.

O terceiro externo em Belo Horizonte

- **Mediadores locais:** Moradores dos próprios bairros que possuem legitimidade suficiente junto aos atores do “mundo do crime” para introduzir, ainda que pontualmente, uma espécie de lastro de confiança em acordos e combinados firmados entre participantes de uma disputa e rivais.
 - Capacidade de articulação da gramática moral do crime de forma a tecer narrativas e acordos utilizando valores e práticas que pertencem aquele regime normativo, visando garantir que esses acordos sejam considerados válidos por todos os envolvidos.

O terceiro mediador instituído pelo “mundo do crime”

- Como outras configurações de estruturação dos grupos e atividades criminosas modela as formas de articulação da gramática moral do crime nestes contextos:
 - **São Paulo:** Controle do Primeiro Comando da Capital (PCC) sobre as retaliações e uma gestão da violência interna no crime – “*Paz entre ladrões*”. Ênfase no espaço do *debate* como instância para definição de uma “verdade” acerca de uma disputa ou acusação, e na noção de *proceder*.

Considerações finais

- A exploração de uma noção de uma gramática moral do crime permitiu a análise de como a forma como os grupos e atividades criminosas se estruturam define as possibilidades de articulação da gramática moral do crime que os atores operacionalizam para justificar suas ações.
 - A maior estruturação dos grupos do “mundo do crime” leva a uma diminuição das possibilidades de narrativas divergentes e formas de articulação dos elementos da gramática moral do crime nestes contextos.